

Jafar GIYASI*Doutor em Arquitetura, Professor,
Membro correspondente da Academia Nacional de Ciências do Azerbaijão*

ARQUITETOS MEDIEVAIS DO AZERBAIJÃO NOS PAÍSES ÁRABES

A partir do século VII, com a disseminação do Islã, a vasta área do Oriente se adaptou à nova ideologia em todas as áreas da vida. Este processo levou a mudanças radicais na arquitetura dos povos da região. Essas mudanças não foram baseadas nas habilidades de construção trazidas pelos árabes. Pelo contrário, os tipos de estruturas que surgiram após a propagação do Islã e até templos da nova religião – as mesquitas – foram criados a partir das tradições daqueles países que desenvolveram a arquitetura antes do islã. O Azerbaijão teve um lugar especial entre eles.

Nos primeiros séculos de disseminação do Islã, muitos azerbaijaneses, incluindo arquitetos e especialistas em construção, trabalharam nos centros do Califado Árabe, oferecendo uma contribuição valiosa para o desenvolvimento da ciência e da arte. No século VII, o Califa Omar convidou um arquiteto da antiga cidade azerbaijanesa de Hamadan para construir a primeira mesquita em Kufa (1). Mas os fatos conhecidos sobre os contatos arquitetônicos diretos entre o Azerbaijão e os países árabes pertencem a um período posterior.

Em contraste com as primeiras mesquitas egípcias, a Mesquita Baybars no Cairo (1266-1269) está mais parecida com os edifícios religiosos Seljuk no Azerbaijão e no Irã por causa da sua estrutura de planejamento de espaço: na frente de seu mirabe, há uma grande maqsura em

forma de cúpula - uma caixa quadrada para governantes (2, 120; 3, 35). A inserção dessa técnica na arquitetura religiosa do Egito mameluco é, com toda a probabilidade, um dos resultados das invasões dos mongóis.

No século 14, o governante de Ilkhanid, Abu Said Bahadur Khan, aprofundou as relações diplomáticas com o Egito, tendo um impacto positivo nas relações culturais entre os dois países. O sultão mameluco al-Nasir Muhammad (1294-1340 com intervalos) enviou a delegação de Amir Aytмыш para Tabriz em 1322. Impressionado com a beleza majestosa da Mesquita de Alishah em Tabriz, o mameluco a descreveu em detalhes. O acadêmico mameluco Ibn Dokmak também fez uma descrição pitoresca da mesquita em um de seus livros (4, 91). Assim, a glória da Mesquita de Alishah chegou ao Egito.

Em 1329, Amir Aytмыш chegou a Tabriz novamente sob as ordens do sultão e convidou o arquiteto da mesquita de Alishah para ir ao Cairo. O historiador al-Maqrizi relatou que este arquiteto azerbaijanes (infelizmente, o historiador não menciona seu nome) construiu a mesquita Amir Qasun no Cairo no mesmo ano (4, 92). A mesquita tinha uma estrutura de quatro iwans. A entrada principal para o pátio da mesquita era um portal de tijolos de dois minaretes, e um corredor com cúpula que estava localizado no lado oposto.

Mesquita Sultan Baybars no Cairo

Evliya Celebi, que viu a mesquita em 1678, observou que «o portão sul da mesquita tem minaretes de esmeraldas de três camadas». Esta observação indica que os minaretes das mesquitas do Cairo foram construídos no estilo de Tabriz com revestimento de azulejos. Na elaboração da estrutura, a mesquita Amir Qasun também era idêntica à mesquita Alishah de Tabriz.

O mesmo arquiteto de Tabriz, que trabalhou para governante mameluco, construiu na Cidadela do Cairo em 1335 a grande mesquita da catedral (al-Jami al-Jadid) do Sultão al-Nasir Muhammad, que também era famosa por sua magnífica decoração de azulejos (4, 97). O historiador árabe do século 16 Ibn Ilyas disse que a «Grande Cúpula» da Cidadela do Cairo estava coberta com azulejos verdes e afirmou que «desde então, nenhuma cúpula tão grande foi construída no Egito». Devemos também enfatizar que a elaboração das estruturas da Mesquita Al-Nasir Muhammad e da Mesquita Amir Qasun são parecidas.

Aparentemente, o trabalho dos arquitetos, construtores e especialistas em decoração de Tabriz causou uma grande impressão no governo mameluco. No

mínimo, o Sultão Hasan (1347-1361) enviou seus arquitetos à capital dos Ilkhanidas (5, 88) para uma espécie de aprendizado. Em Tabriz, eles estudaram sistemas de design de edifícios monumentais de Ilkhanid que tem grandes arcos e cúpulas. Após seu retorno, as estruturas da cúpula mudaram. Mesquitas do tipo basílica foram retiradas da arquitetura mameluca e substituídas por mesquitas com iwan (5, 118).

O complexo do Sultão Hasan no Cairo (1356-1363) é o monumento mameluco mais famoso, sem paralelo no mundo árabe (3, 39). Este grande complexo de mesquitas, escolas religiosas e um mausoléu tem um pátio de quatro de iwan. A mesquita em si tem arcos e tem a forma de um enorme iwan profundo. A localização da tumba atrás da sala de orações, no eixo de simetria (nas primeiras mesquitas mamelucas, os mausoléus estavam localizados nos cantos da sala) e a natureza da colocação dos minaretes de canto refletem a influência das estruturas de Ilkhanid no início do século 14 em Tabriz e Sultaniyeh.

O pesquisador egípcio M. Meinecke destaca a contribuição dos mestres azerbaijaneses de revestimento



para a decoração arquitetônica de edifícios mamelucos. De acordo com sua pesquisa, em 1330-1350 no Cairo (Fustat) havia uma loja de azulejos de cerâmica de Tabriz, que realizava trabalhos de arquitetura e decoração no Egito (4, 124-128). A técnica de mosaico incrustado trazida ao Egito pelos azerbaijaneses influenciou até mesmo a arte das cúpulas de pedra do Cairo - muitas vezes elas são cobertas com esculturas sólidas de desenho geométrico ou planta.

A arquitetura mameluca é considerada a excelência da arquitetura egípcia medieval. Neste contexto, a contribuição dos mestres azerbaijaneses com suas tradições arquitetônicas para o seu desenvolvimento reflete a força do potencial do círculo arquitetônico e artístico de Tabriz.

Entre os países árabes, o Azerbaijão tinha os laços culturais mais antigos e mais próximos com seu vizinho Iraque. Os contatos arquitetônicos entre os dois países no período islâmico podem ser divididos em quatro fases principais - os reinados dos Abássidas, Seljúcidas, Ilkhanidas e Safávidas. As duas últimas etapas são caracterizadas pela influência da escola de arquitetura de Tabriz na arquitetura do Iraque. Isso se deve principalmente ao fato de que por muito tempo o Iraque fez parte de grandes estados (Ilkhanida, Qaraqoyunlu, Aggoyunlu e Safávidas), dos quais Tabriz era a capital e o principal centro cultural.

O trabalho criativo do gênio compositor e musicólogo

do Azerbaijão Seyfaddin Urmavi foi feito na segunda metade do século XIII. Sendo também um calígrafo talentoso, ele trabalhou no palácio do último Califa Abássida al-Mu'tasim e decorou uma série de edifícios erguidos por este governante em Bagdá (6, 33).

O recrutamento pelos governantes de Ilkhanidas dos mestres de Tabriz para realizar os trabalhos de restauração em Bagdá no final do século XIII marcou uma nova fase nos laços culturais entre o Azerbaijão e o Iraque. No início do século XIV, o vizir e arquiteto Alishah Tabrizi desenvolveu várias atividades em Bagdá em um curto período de tempo. Como essas obras contribuíram para a difusão da influência da arquitetura do Azerbaijão no Iraque sendo perceptível nos monumentos de Bagdá na época. A forma, os detalhes e a decoração arquitetônica do minarete da Mesquita Souk al-Ghazal, construída durante o reinado de Abaga Khan em 1279 (7, 139), estilisticamente pertencem ao círculo de arte de Tabriz. Nesse sentido, o barril cilíndrico do minarete coberto por tijolos bicolores formando padrões geométricos e inscrições é particularmente marcante.

A mesquita de Marjanayah se destaca estilisticamente em Bagdá (8, 29). Tem uma estrutura de várias cúpulas semelhante às mesquitas da região de Tabriz. O alto tambor ondulado de sua cúpula central também não é típico de Bagdá, enquanto os arquitetos azerbaijaneses usaram uma técnica idêntica em mausoléus de



Mesquita Azul em Tabriz: detalhes da decoração



torre em Konya (século 13) e em Karabaglar (século 14). A análise comparativa é confirmada por uma inscrição de construção na mesquita de Bagdá, que mantém o nome do mestre - Ahmadshah an-Naqqash Tabrizi (8).

O revestimento do caravançarai Khan Ortma ou Marjan Khan, segundo os pesquisadores, também não é típico da arquitetura iraquiana. Os cofres transversais nas paredes de arcos que se sobrepõem ao salão central retangular de Khan Ortma são um projeto amplamente utilizado no Azerbaijão e no Irã (11, 46-47). Isso mostra que não apenas a mesquita, mas todo o complexo de Marjanayah foi construído sob a direção de um mestre visitante.

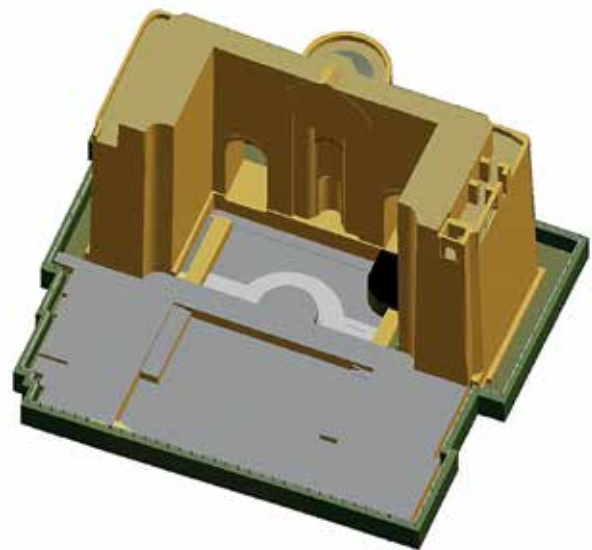
«Todas as inscrições do edifício em Najaf, erguido pelo governante do Azerbaijão Uveys I, foram feitas pelo famoso calígrafo de Tabriz, Mubarakshah Zarrinçalam,» Qazi Ahmad lembrou (9, 68). O mesmo governante restaurou a mesquita e o túmulo de al-Kazimeyn no noroeste de Bagdá em 1367, anexando duas cúpulas e um minarete (7, 144). O famoso calígrafo Zahiraddin Azhar Tabrizi (falecido em 880 AH - 1475) esteve em Herat, Yazd, Kirman, Isfahan, Basra, Bagdá, Meca, Aleppo e Jerusalém. A pedido do xeque ul-Islam, ele criou as inscrições da mesquita da catedral de Aleppo (10, 93). Talvez, como calígrafo e monumentalista, o mestre tenha trabalhado em outras cidades, inclusive

nas cidades iraquianas que ele visitou.

Os governantes de Safávidas, que criaram um enorme estado teocrático, ergueram sepulcros solenes sobre os túmulos de imames xiitas a fim de fortalecer a influência do xiismo no século 16, para o qual recrutaram senhores escolhidos do país liderados pelos arquitetos do palácio de Tabriz. O fundador do estado, Shah Ismayil I, foi especialmente notável neste campo (11, 47, 7, 144). Todos os mausoléus sagrados em Bagdá, Karbala, Najaf e Samarra foram construídos no estilo Safávida. Eles consistem em um salão com cúpula central com uma galeria de contorno e diferem com métodos únicos de espaço arquitetônico típico para mausoléus com cúpula Safávida com quartos de canto e edifícios religiosos monumentais da área de Tabriz nos séculos XV e XVI.

A mesquita-mausoléu de al-Kazimeyn, construída pelo Sultão Uveys, foi demolida e reconstruída em 1515-1519 pelo Xá Ismayil I após a tomada de Bagdá (7, 144). Embora tenha sofrido várias alterações posteriormente, geralmente manteve sua aparência «Safavid». Al-Kazimeyn tem fachadas quase idênticas com uma sacada com colunas profundas. Os cantos dos edifícios são marcados por quatro minaretes de tijolos com uma fina incrustação e varandas pomposas. A parte central do monumento é enfatizada por cúpulas emparelhadas em tambores cilíndricos altos.

Mesquita de Alishah (Ark-Kala) em Tabriz



Mesquita de Alishah (Ark-Kala) em Tabriz: interior e reconstrução da parte preservada

O Mausoléu do Imam Ali em Najaf (século 16) tem uma estrutura mais simples. Atrás de seu portal de dois minaretes está uma enorme cúpula do salão central. Os lados externos do mausoléu de Ali são cobertos com belos mosaicos kashi. A fachada principal do Mausoléu do Imam Abbas (século 16) em Karbala também tem a forma profunda de iwan com colunas. O mausoléu tem uma cúpula. Os troncos dos pares de minaretes são revestidos de alvenaria em forma de inscrições ornamentais.

O Mausoléu do Imam Hussein em Karbala é a maior estrutura e, do ponto de vista arquitetônico e artístico, a mais expressiva entre os santuários xiitas do Iraque (11, 47). Construído no século 16 e tendo sofrido uma série de pequenas mudanças posteriormente, o Mausoléu de Hussein tem uma estrutura tridimensional que é parecida com a Goy Masjid de Tabriz (século 15): a grande cúpula localizada no centro é cercada por pequenas cúpulas de canto. Sua estrutura dinâmica de múltiplas cúpulas é completada por um par de mirantes com troncos cilíndricos. O Mausoléu de Hussein é revestido com uma rica decoração de azulejos e estalactites externas, enquanto seu interior é decorado com gravuras, pinturas de parede e mosaicos de espelho.

Os governantes de Safávidas não pouparam dinheiro na construção dessas monumentais estruturas memoriais de culto no Iraque. Para aumentar a grandiosidade da imagem, sua cúpula principal e partes individuais dos mirantes foram pintadas de dourado no século 19 (7, 145). Embora isso tenha levado a alguma perda de estilo arquitetônico e natural, os santuários xiitas do Iraque são expressivos e majestosos em geral.

Os complexos de memoriais religiosos xiitas do Iraque têm outra característica peculiar em comparação aos edifícios religiosos do Azerbaijão do período de Safávida. Esses edifícios luxuosos usam as mesmas técnicas e ele-

mentos da arquitetura residencial dos palácios do Sheikh Safi Ensemble em Ardabil (séculos XIII-XVII).

A atividade criativa dos mestres da arquitetura do Azerbaijão medieval não se limitou a esses fatos. Os contatos com os países árabes no campo da arquitetura foram amplos e produtivos. ✨

Bibliografia:

1. Masters of Iran and Islamic architecture// Iran Abad magazine, 1331 AH, No 2 (in Farsi).
2. Hojash S. Cairo. Moscow, 1967.
3. Voronina V. L. Cairo. Leningrad, 1974.
4. Meinecke M. Die Mamlukischen fayencemosaikdekorationen: eine werkstätte aus Tabriz in Kairo (1330-1350) // "Kunst des Orients" Wiesbaden XI, № 1/2, 1976-1977.
5. Shuazi O. History of architecture, v. 2. M., 1907.
6. Adil al-Bakr. Seyfaddin al-Urmavi (in Arabic). Baghdad, 1978.
7. Kovtunovich O., Hojash S. Baghdad. M., 1971.
8. Khaled-el-ladec. La mosquee Mirjan. Bagdad, 1974.
9. Qazi Ahmad. Treatise on calligraphers and painters. Moscow, 1947.
10. Kaziyev A. Yu. The artistic decoration of Azerbaijani manuscripts in the 13th-18th centuries. Moscow, 1977.
11. General History of Architecture, v. 8. Moscow, 1969